

Uso de reguladores de crescimento em diferentes estádios de desenvolvimento na cultura da soja

Eliana Fernandes Borsato¹, Luis Henrique Penckowski², Evandro Maschietto³

Fundação ABC, Setor de Herbologia, Castro, PR, Brasil (eliana@fundacaoabc.org)¹, Fundação ABC, Setor de Herbologia, Castro, PR, Brasil², Fundação ABC, Setor de Herbologia, Castro, PR, Brasil³

O acamamento de plantas ainda é um fator que interfere na produtividade da soja. Com o objetivo reduzir/evitar o acamamento na soja, um experimento foi conduzido na safra 2017/2018, no Campo Demonstrativo e Experimental da Fundação ABC em Ponta Grossa, PR. O delineamento experimental foi blocos ao acaso em esquema fatorial com doze manejos e três épocas de aplicação, totalizando 36 tratamentos com quatro repetições. O fator principal foi: aplicação no 2°, 4° ou 6° trifólio (V3, V5 ou V7, respectivamente); os manejos foram: testemunha capinada, roçada do ponteiro, quebra do ponteiro com pneu, 20 g.ha⁻¹ de chlorimuron adicionado de Assist (0,5%), 120 g.ha⁻¹ de lactofen, 33,5, 67 e 100,5 g e.a.ha⁻¹ de 2,4-D, 24, 48 e 72 g e.a.ha⁻¹ de MCPA e 125 g.ha⁻¹ de paclobutrazol; o cultivar foi BRS 1001 IPRO. Os dados foram analisados pelo teste LSD ao nível de 5 %. Para acamamento na pré-colheita houve interação dos fatores e para produtividade não houve interação. Roçada dos ponteiros em V7 e aplicação de chlorimuron ou lactofen em V5 foram efetivas no controle do acamamento; em V3 e V7 os manejos com MCPA (72 g.ha⁻¹) e 2,4-D (67 e 100,5 g.ha⁻¹) favoreceram o acamamento e atrasaram o ciclo da cultura, o 2,4-D favoreceu acamamento devido a rachaduras na base do caule, com posterior formação de raízes e quebra das plantas; os manejos com pneu ou paclobutrazol não reduziram o acamamento; independente da época de aplicação, os manejos testados não resultaram em ganhos significativos na produtividade da soja.

Palavras-chave: roçada, pneu, 2,4-D, produtividade

Apoio: Fundação ABC